

Animos também se acirram ^{Senado}entre senadores no plenário

*Sarney teve de intervir
para conter troca de
insultos entre ACM e
Ademir Andrade*

BRASÍLIA — Enquanto os manifestantes da CUT provocavam tumulto na entrada do Congresso, no plenário do Senado, a temperatura também aumentava com a troca de ofensas entre os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Ademir Andrade (PSB-PA). Os insultos começaram quando Andrade resolveu defender o líder do PT, Eduardo Suplicy (SP), acusado por ACM de se omitir do trabalho de conter os manifestantes.

— A corja de baudeirneiros quebra a vidraça do Congresso com um estandarte da CUT. É de admirar que o líder do PT não esteja tentando impedir essa agressão — protestou o senador baiano.

— Discordo da agressão ao senador Suplicy. Me admiro que v. exa, que fez parte da corja de mili-

tares nos anos de recessão, se refira desse jeito a trabalhadores que procuram defender seus direitos — reagiu Andrade.

— V. exa., sim, faz parte dessa corja. Não tenho do que me arrepender do que fiz nos meus 40 anos de vida pública. O mesmo não pode dizer o senador que considero desonesto e safado. Eu conto a sua agressão como um elogio — rebateu ACM.

Chamado às pressas, o presidente do Senado, José Sarney, chamou a atenção dos dois senadores, pedindo que observassem o regimento e pusessem fim ao “episódio lamentável”. Os líderes do PMDB, Jader Barbalho (PMDB-PA), e do PFL, Hugo Napoleão (PI), condenaram a “vio-

PIVÔ DA
DISCUSSÃO
FOI O PETISTA
Suplicy

lência” dos empregados da Petrobrás. “O que colabora com a democracia é o respeito ao contraditório, e não a violência”, criticou Jader. Napoleão defendeu a argumentação de ACM contra o que entendeu ser “o maior episódio de selvageria ocorrido no Congresso”. (I.B. e R.C.)

* 8 JUN 1995

ESTADO DE SÃO PAULO